

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Redes sociais



Punição e campanha

O corregedor da Câmara, deputado Diego Coronel (PSD-BA), vai analisar representações contra os deputados Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), Carlos Jordy (PL-RJ), Nikolas Ferreira (PL-MG), Zucco (PL-RS), Allan Garcês (PP-MA), Caroline de Toni (PL-SC), Marco Feliciano (PL-SP), Domingos Sávio (PL-MG), Marcel Van Hattem (Novo-RS), Zé Trovão (PL-SC), Bia Kicis (PL-DF), Paulo Bilynskyj (PL-SP), Marcos Pollon (PL-MS) e Julia Zanatta (PL-SC) pela obstrução e ocupação da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados na semana passada como forma de pressão pela votação do projeto de anistia a bolsonaristas e votação do pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Os parlamentares podem ser punidos com até seis meses de suspensão do mandato. Vai virar mote de campanha, como uma suposta injustiça.

Ed Alves/CB/D.A Press



Efeito Marluce no julgamento de Adriana Villela

Uma mudança na Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode favorecer a defesa da arquiteta Adriana Villela (foto), condenada pelo homicídio dos pais dela, José Guilherme Villela e Maria Villela, e da funcionária da casa, Francisca do Nascimento. Indicada pelo presidente Lula para a vaga aberta com a aposentaria da ministra Laurita Vaz, a procuradora Maria Marluce Caldas Bezerra deve assumir assento na Sexta Turma. Mas, pelo regimento, como perdeu parte do julgamento — como a leitura do relatório e voto do relator e da divergência — a futura ministra pode ser impedida de participar da decisão sobre anular ou não o julgamento de Adriana Villela. Como o placar de votações conta um voto a favor (do relator, ministro Rogério Schietti) pela manutenção do julgamento do júri e um contrário, do presidente da Sexta Turma, ministro Sebastião Reis, bastará apenas mais um voto para que o todo o processo seja anulado por cerceamento de defesa. Isso porque apenas quatro ministros vão votar e o empate favorece o réu.

MPAL/Reprodução



Sabatina

A sabatina da procuradora Maria Marluce Caldas Bezerra (foto) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado deve ocorrer nesta semana. Em seguida, a indicação do presidente Lula para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) será apreciada em plenário.

Ton Molina/STF



Limite

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, tem dado sinais de que chegou ao limite de sua atuação na magistratura. Pelo menos, essa é a avaliação de amigos do ministro. Antes dos ataques ao STF, Barroso tinha uma vida tranquila: saía de casa sem receio, com os vidros do carro abertos, frequentava eventos e restaurantes sem ser incomodado. Hoje, precisa de seguranças, carro blindado, escolta e enfrenta haters. Por isso, há tantos rumores de planos do magistrado de voltar à advocacia no fim de seu mandato na presidência.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sem chance de recurso

Em outubro de 2024, a licitação do sistema de transporte público do DF foi considerada legal, por decisão da Segunda Turma do STJ. Mas o acórdão com a decisão, 10 meses depois do julgamento, ainda não foi publicado. Dessa forma, as partes não têm ciência do conteúdo da decisão e, com isso, não podem recorrer.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Advogados acreditam que o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro pela tentativa de golpe deve tomar duas ou três sessões da 1ª Turma do STF e estará concluído até setembro. Já há jurisprudência na Corte para impedir uma sucessão de embargos atrás de embargos interpostos para contestar a decisão. Logo, falta pouco para que Bolsonaro esteja com o futuro definido na Justiça.

Apoio contra tarifaço

O governador Ibaneis Rocha (MDB) foi anfitrião, na semana passada, de um encontro de governadores da oposição, em sua casa, no Lago Sul. O grupo cobrou medidas do governo Lula contra o tarifaço do governo Trump. Para o DF, a política de tarifas de importação dos Estados Unidos é medida que tem pouca repercussão. A capital do país exporta cerca de US\$ 8 milhões por ano aos Estados Unidos. Mas o impacto nacional é até agora incalculável. A posição de Ibaneis é importante em apoio a estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Paraná, cujos governadores participaram do movimento.

Agência Brasília



Presidenciáveis

O movimento de governadores na casa de Ibaneis Rocha na semana passada reuniu quatro presidenciáveis: os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Divulgação/Maysa Soares



IHGDF, MISSÃO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Advogado, pianista e colecionador de obras de arte, Pedro Gordilho recebeu ontem na sua casa no Lago Sul um grupo de acadêmicos do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal. Gordilho quis expressar sua paixão à memória de Brasília, promovendo aquele encontro numa homenagem ao presidente do IHGDF, Paulo Castelo Branco, e à secretaria de Educação, Hélvia Paranaçuá. Em rápido agradecimento, Paulo Castelo Branco disse que Pedro Gordilho é como Hélvia Paranaçuá: pensa na Brasília de hoje e do futuro. E acrescentou: "Hélvia não é apenas uma amiga querida, mas antes uma candanga clássica, uma militante eterna pela educação, pela cultura e pela memória da nossa cidade. É com esse sentimento que, nesse encontro histórico que o Pedro nos oferece, apresento para a consideração e reflexão de todos os amigos presentes, o nome da Hélvia Paranaçuá como minha sucessora na presidência do nosso Instituto Histórico e Geográfico". Hélvia agradeceu e topou o desafio.



MANDOU BEM

Os pais que são presentes, que dão bons exemplos no dia a dia e ensinam respeito, honestidade e tolerância merecem um parabéns especial e um abraço apertado neste Dia dos Pais.



MANDOU MAL

Um grupo de criminosos ameaçou jogar uma bomba na sede do Partido dos Trabalhadores do DF. O deputado distrital Gabriel Magno (PT) denunciou a intimidação no plenário da Câmara Legislativa.

Reflexão

Reprodução



Cleisson Barbosa lança, nesta terça-feira, o livro *A Raiz da Depressão*, com palestra. Segundo o autor, a obra é uma reflexão, compreensão e acolhimento das lutas internas que tantos enfrentam em silêncio. O lançamento será no auditório do Edifício Le Quartier, 14º andar, avenida Pau Brasil nº 10, em Águas Claras, a partir de 18h.

"41 senadores assinaram abertura de impeachment do violador de direitos humanos. Imagine quando forem renovados 2/3 dos senadores. E com o início do processo de impeachment Moraes é afastado de suas funções"

Deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

"O ministro Alexandre tem toda a nossa confiança e o nosso apoio. O que não é normal é a tentativa de valer-se das tarifas para obter mudanças institucionais. Significa dizer afetar a soberania dos países. Isso é claramente repudiado e é claramente não aceito por nações maduras, como é o caso do Brasil"

Ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF)



SÓ PAPOS



Agência Brasília



Rosinei Coutinho/STF